

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): CARLA DA CRUZ SANTOS, VERÔNICA CARDOSO DE ABREU, JOANILVA RIBEIRO LOPES, BRUNA BEATRIZ BARBOSA, IANE CAMPOS GOMES, FABRÍCIO FERREIRA DOS SANTOS, TATIANE DANIELLE MOREIRA CHAVES

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA AO NORTE DE MINAS GERAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Introdução

Os riscos à saúde relacionados aos resíduos de serviços de saúde (RSS) podem ser de grande magnitude, tanto para o trabalhador como para a comunidade e meio ambiente. O estudo do risco é fundamental à medida que a percepção deste influencia o comportamento e o grau de precaução das ações dos indivíduos frente a situações que possam ocasionar lesão, acidentes ou ambos (STEHLLING, 2013).

O gerenciamento dos RSS é um conjunto de procedimentos planejados e executados a partir de bases científicas, técnicas, normativas e legais, para possibilitar encaminhamento seguro aos resíduos gerados, minimizando sua produção. Tal gerenciamento objetiva a proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente (PEREIRA *et al.*, 2013).

De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC n° 306/2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e a Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) n° 358/2005, a classificação dos RSS abrange cinco Grupos: Grupo A (resíduos potencialmente infectantes), Grupo B (resíduos químicos), Grupo C (rejeitos radioativos), Grupo D (comuns) e Grupo E (perfurocortantes) (BRASIL, 2004).

Frente à importante questão do manejo dos RSS, o presente estudo teve como objetivo descrever o processo de gerenciamento dos RSS em uma Unidade de Estratégia Saúde da Família ao norte de Minas Gerais, durante o estágio curricular supervisionado de enfermagem.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com técnica observacional em campo e com suporte em atividade realizada em uma unidade de saúde da família que atende três equipes, no município de Montes Claros – MG. Realizado durante os seis meses correspondentes ao período de estágio curricular de acadêmicos de Enfermagem do 8º período da Universidade Estadual de Montes Claros, acompanhados pela enfermeira preceptora, no ano de 2016.

Primeiramente, foi feita uma observação para obter conhecimento quanto ao descarte e o acondicionamento dos resíduos de saúde na unidade. Foi observado que o descarte dos resíduos pelos colaboradores deste serviço não estavam seguindo as exigências das normas estabelecidas.

No que tange a estrutura física e recursos necessários para o gerenciamento correto destes resíduos foi observado que em todos os consultórios, salas de procedimentos e outros espaços físicos contêm lixeiras com pedal e no almoxarifado há estoque de recursos apropriados para o correto acondicionamento destes resíduos.

Durante o período de observação, foi registrado por meio de fotografias o descarte incorreto dos resíduos e em seguida foi planejado a capacitação para os colaboradores deste serviço. Inicialmente, foi disponibilizado para eles resíduos que simulavam infectantes, comuns e perfurocortantes para serem descartados em lixeiras identificadas. Por meio disto, foi possível verificar uma grande deficiência quanto ao conhecimento do gerenciamento dos resíduos.

Na sequência, foi explicado sobre segregação, acondicionamento, classificação e identificação dos resíduos de acordo as RCDs vigentes. Ao passo que era explicado sobre os diferentes resíduos, também era mostradas as fotos da unidade e perguntas de reflexão eram direcionadas a eles. Para finalização, foi questionado quanto à forma de descarte que haviam feito no início da capacitação e os próprios colaboradores corrigiram os seus erros, descartando os resíduos de forma correta.

Discussão

Durante o estágio acadêmico, foi possível verificar o descarte incorreto dos resíduos de uma unidade de saúde e de acordo Rachiotis *et al.*, (2012) o gerenciamento inadequado dos RSS podem afetar a saúde da população e, principalmente, a saúde dos trabalhadores que têm maior contato com esses resíduos, como funcionários de empresas de carros de coleta de lixo e pessoas que trabalham com reciclagem. Ressalta-se também a falta de informações dos profissionais da área da Saúde sobre o manejo adequado de resíduos, questão fundamental para a prevenção de acidentes ocupacionais e a preservação do meio ambiente.

Diante a esta situação, observou-se a falta de conhecimento dos colaboradores acerca do adequado gerenciamento dos resíduos, uma vez que, alguns deles relataram não ter tido um treinamento sobre o descarte correto

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

dos resíduos gerados na instituição. Segundo Nunes *et al.*, (2012) fica evidente a relação do gerenciamento com a saúde do trabalhador e ainda a necessidade de capacitar os profissionais de saúde para o correto gerenciamento dos resíduos mantendo-os sempre atualizados, quanto às normas e rotinas do serviço, assim como das medidas de biossegurança.

Foi observado que as lixeiras que continham a identificação de resíduos infectantes, estavam com sacos de cor preta e com resíduos infectantes misturados com resíduos comuns. A partir deste equívoco, também foi orientado aos colaboradores da limpeza acerca do acondicionamento correto para cada lixeira de acordo a sua respectiva identificação.

Outra constatação foi a respeito da caixa de perfurocortantes estar cheia de resíduos, ultrapassando a linha de limite. Segundo Esteves (2010), a segregação de material perfurocortantes pode causar acidentes, sendo um dos responsáveis pela maior quantidade de lesões em estabelecimentos de saúde, se realizada de forma incorreta. Os resíduos devem ser acondicionados em recipientes obedecendo a seus tipos e limites de preenchimento.

Conclusão

Este relato possibilitou conhecer a realidade do gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde da unidade e por meio disto, foi possível realizar ações educativas e de conscientização sobre manejo dos RSS. Para que haja a mudança de comportamento dos colaboradores é necessário o envolvimento e a participação de todos os sujeitos na construção de um novo gerenciamento de resíduos. Os colaboradores, vistos como os principais atuantes nesse processo, precisam ser conscientizados quanto à importância do descarte correto, e para que essa conscientização seja contínua, cabe à gestão dos serviços de saúde realizar capacitações com sua equipe, a fim de obter a segurança do profissional e a preservação do meio ambiente.

Referências

BRASIL. RDC n° 306. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. **Ministério da Saúde. Diário Oficial da União**, 10 de dezembro de 2004.

ESTEVES, R. V. R. **Análise do sistema de gerenciamento dos resíduos de saúde perfurocortantes nos municípios da bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos**. 2010. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010. 122 f.

NUNES, T. S. P.; GUTEMBERG, A.C.B.; ARMANDO, C. B.; PINTO, F.F.; LEMOS, M.C; PASSOS, P.P. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: uma revisão de literatura. **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental**, (Ed. Supl.) p. 57-60, 2012.

PEREIRA, M.S.; ALVES, S.B.; SOUZA, A.C.S.; TIPPLE, A.F.V.; REZENDE, F.R.; RODRIGUES, E.G. Gerenciamento de resíduos em unidades não hospitalares de urgência e emergência. **Rev Latino-Am Enferm.**, v. 21, n. 8, p. 259-66, 2013.

RACHIOTIS, G.; PAPAGIANNIS, D.; THANASIAS, E.; DOUNIAS, G.; HADJICHRISTODOULOU, C. Hepatitis A virus infection and the waste handling industry: a seroprevalence study. **Int J Environ Res Public Health**, v. 9, n. 4, p. 499-503, dec/ 2012.

STEHLING, M.C.; CUNHA, L.M.; LOUREDO, L.M.; CAMARGO, C.G.; HADDAD, J.P.A.; SILVA, I.M.; OLIVEIRA, P.R. Gestão de resíduos com risco biológico e perfurocortantes: conhecimento de estudantes de graduação das áreas biológicas e da saúde da Universidade Federal de Minas Gerais. **Rev. Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 3, p. 594-600, jul/set; 2013.